

# CPI decide no voto convocar governadores

A CPI do Orçamento decidiu ontem à noite, por 15 votos a 5, convocar para depor os governadores do Distrito Federal, Joaquim Roriz, do Maranhão, Edison Lobão, e de Sergipe, João Alves Filho. Votaram contra os senadores Pedro Teixeira e Valmir Campelo, do DF, além de Lázaro Barbosa, Cid Sabóia de Carvalho e Mário Chermont. Os líderes do PFL na Câmara, Luís Eduardo Magalhães (BA), e Senado, Marco Maciel (PE), apresentaram pareceres contra a convocação de Lobão e Alves. Roriz já se dispôs a depor.

Disposto a não ceder a pressões, o presidente da CPI, Jarbas Passarinho (PPR-PA), decidiu submeter a decisão ao plenário. "O PFL tem pareceres de juristas importantes, como Manoel Ferreira Filho, contrários à convocação dos governadores; nós temos

parecer da assessoria jurídica do Senado segundo o qual podemos convocá-los", encerrou.

A convocação dos governadores foi o tema mais polêmico da reunião de ontem na CPI. Também decidiu-se adiar por 24 horas uma decisão sobre a forma dos novos depoimentos; por exemplo, se divide-se o plenário para apressar os trabalhos, ou repete-se a forma usada até aqui.

As 19h30, tentava-se uma solução conciliatória, imaginada pelo deputado Nelson Trad (PTB-MS). Trata-se da inquirição dos governadores por carta, regalia a que têm direito os presidentes da República, do Senado, da Câmara e do Supremo Tribunal Federal (STF). O governador Joaquim Roriz já enviou ofício à CPI dizendo que deseja ser ouvido e que não vê nenhum impedimento em comparecer.

O relator da Comissão de Orçamento em 1992, senador Mansueto de Lavor (PMDB-PE), vai depor hoje, às 9h30. Ele não foi citado por José Carlos Alves dos Santos, mas seu nome apareceu nos documentos apreendidos na casa de Ailton Reis, diretor da construtora Norberto Odebrecht.

JEFFERSON RUDY



Passarinho (E) pôs em votação a decisão de convocar governadores, que o PFL de Magalhães (D) tentou evitar